

RESENHAS DE REVISTAS

THE ANNALS OF THE ASSOCIATION OF AMERICAN GEOGRAPHERS

APRESENTAÇÃO

The *Annals* é a principal revista publicada pela A. A. G., a Associação dos Geógrafos Americanos, que desde 1949 publica também o periódico *The Professional Geographer*.

Sediada em Washington (D. C.), a A. A. G. foi fundada em 1904 (16 anos depois da National Geographic Society, surgida em 1888, e 52 anos depois da American Geographical Society, surgida em 1852), tendo sido William Morris Davis seu primeiro presidente. Voltada desde o início ao trabalho do geógrafo como pesquisador acadêmico que visa o desenvolvimento da disciplina em seus vários níveis e sub-campos e como professor universitário, a A. A. G. se manteve até o final da II Guerra Mundial como uma associação científica restrita e mesmo elitista. No pós-guerra, transformouse numa associação aberta e acessível a todos os interessados no desenvolvimento da geografia. O passo decisivo foi sua fusão com a American Society for Professional Geographers (Sociedade Americana dos Geógrafos Profissionais), em 1948; desde então se revigorou e se ampliou consideravelmente, contando atualmente com cerca de 7.000 associados. Há alguns anos, entre os sócios frequentadores de seus encontros anuais, 66% eram professores, 10% estudantes universitários e aproximadamente 12% geógrafos profissionais.

Publicados desde 1911, os *Annals* têm o caráter de revista científica especializada, voltada para o âmbito geral da geografia, trazendo artigos e ensaios acadêmicos longos, resenhas de livros recentes e também, ocasionalmente, uma seção de debates em torno de artigos publicados, o discurso do Presidente da AAG na abertura dos Encontros Anuais, uma seção de necrológico e um mapa anexo (ou dois) como suplemento.

A importância histórica dos *Annals* pode ser ressaltada mencionando-se brevemente os nomes de al-

guns dos geógrafos que mais decisivamente contribuíram para o desenvolvimento, o amadurecimento e a diversificação da geografia norte-americana e que em suas páginas, ao longo deste século, publicaram textos que refletem de modo acentuado esse processo: Ellen Churchil Semple, Elsworth Huntington, Charles C. Colby, Isaiah Bowman, Frederick J. Turner, contribuíram com certa frequência durante parte de suas carreiras; contribuições importantes vieram de Harlam Barrows, Carl O. Sauer, John Kirtland Wright, Robert S. Platt, Preston E. James, Wallace Atwood. *The Nature of Geography* (A Natureza da Geografia), o extenso e importantíssimo ensaio metodológico de Richard Hartshorne, foi publicado em dois números seguidos do volume 29, de 1939, e logo depois como livro independente, tendo se tornado um clássico da geografia do século XX. Praticamente toda a polêmica Hartshorne-Schaefer, entre 1953 e 1958, foi publicada em suas páginas.

Nos dias atuais, os *Annals* são considerados o periódico norte-americano de geografia de maior prestígio acadêmico em todo o mundo e é um dos mais conhecidos. O rigor dos critérios de seleção para publicação dos artigos que recebe, que tendem a consagrar linhas, temas e campos que representariam o mais alto padrão de trabalho vigente na geografia norte-americana, não tem impedido que em suas páginas apareçam regularmente textos de bom nível com concepções e propostas inovadoras e heterodoxas na disciplina, reorientando preocupações e abrindo ou consolidando novas frentes de pesquisa. É raro se encontrar um número que não contenha pelo menos um artigo, comentário ou resenha de autoria de um geógrafo norte-americano de expressão em seu campo, ou capaz de suscitar o interesse do leitor que procura se atualizar com a discussão internacional das temáticas geográficas.

Nas resenhas informativas dos quatro números anuais dos *Annals*, nesta seção, tentar-se-á apresentar de modo muito resumido (e por isso possivelmente im-

preciso, embora fazendo uso frequente dos sumários originais) os temas e problemas tratados no material nelas contido, procurando chamar atenção para conteúdos que possam motivar a leitura direta da revista.

RESENHA DO VOLUME 81, DE 1991

O volume 81 contém 28 artigos, que listaremos citando o nome do autor e com o título traduzido; 38 resenhas de livros recentes, das quais só mencionaremos algumas; 3 necrológios; 4 comentários acerca de duas publicações anteriores, com réplicas dos autores, e o discurso presidencial de 1991 (os números entre parênteses são os das páginas inicial e final de cada texto referido).

Artigos

Nº 1 - Março

– ZELINSKY, Wilbur - "Gêmeas do mundo: as cidades irmãs em perspectiva geográfica e histórica" (1-31).

Desde 1950, mais de 11.000 pares de cidades irmãs, em cerca de 159 países, entraram em acordos pelos quais se declararam "gêmeas": isso representaria uma forma de interação social a longa distância, abrangendo grande variedade de atividades compartilhadas e de visitas de intercâmbio. Nesta exposição exploratória do tema, Zelinsky traça o quadro dos inícios e da difusão desse fenômeno, tentando apreender elementos que levam a essas convergências entre cidades, que na maioria dos casos reforça e humaniza os interesses políticos e econômicos dos países participantes. Sua influência na criação de uma comunidade de pensamento e de comportamento social no mundo cada vez mais interdependente do final do século XX é um aspecto da dimensão social e cultural do transnacionalismo, que ainda não foi estudado em seu conjunto.

– WOOD, Joseph S. - "Construa, pois, seu próprio mundo: a aldeia da Nova Inglaterra como localidade ideal" (32-50).

As comunidades puritanas eram normalmente localidades dispersas. Inventou-se, porém, no século XIX, uma idéia de vida nas aldeias da Nova Inglaterra asso-

ciada a um ideal de localidade que congregava comunidade, iluminismo cultural e autogoverno democrático. Uma morfogênese das aldeias reais do início do século XIX ressalta o papel das elites na criação deste mito romântico que combinava agrarismo jeffersoniano com urbanismo industrial no contexto de uma concepção urbana do campo. O A. conclui que isso é um exemplo de como "criamos nossas próprias geografias, essas aproximações em nossas mentes daquelas no território, e vice-versa": as paisagens são reflexos, e não causas, da condição humana.

– STAFFORD, H. A. - "Fechamentos seletivos de instalações fabris de empresas" (51-65).

Na década de 1980, a retirada de investimentos em instalações fabris e suas conseqüências para os empregados, as comunidades e as empresas atraiu interesse pelo entendimento de suas causas. O artigo tenta identificar fatores espaciais através do estudo empírico de nível micro na região de Cincinnati entre 1980 e 1988, do comportamento apresentado por firmas, em especial as com múltiplas fábricas, que fecharam, através de um processo de seleção, instalações de produção. Constatou-se que a maioria dos fechamentos foram pouco afetados diretamente pela localização, tendo sido impostos por lucros inadequados, resultantes de tamanho inapropriado e de tecnologias menos sofisticadas. Com exceção das relações de trabalho, variáveis regionais como impostos, clima comercial e quedas de demanda nos mercados locais geralmente são pouco importantes nessas decisões; o fechamento de fábricas é predominantemente conseqüência de necessidades internas das empresas, pelo que normalmente uma área afetada pouco pode fazer a curto prazo para evitá-lo. Assim, conclui o A., é melhor aconselhar às regiões que criem estratégias que diminuam os impactos dos fechamentos em vez de tentarem evitá-los.

– HART, John Fraser - "Propriedade parcial e aumento de culturas no Meio Oeste" (66-79).

O tamanho médio dos estabelecimentos agrícolas nos Estados Unidos oscilou em torno de 100 acres entre 1900 e 1940, elevando-se depois para 235 acres em 1987; nesse crescimento, a propriedade parcial, ou seja, o cultivo de terras agrícolas próprias e arrendadas a partir das próprias, foi o fator principal. A estreita correspon-

dência geográfica entre as áreas possuídas por agricultores proprietários plenos e parciais em 8 estados do Meio Oeste sugere para Hart que os proprietários parciais aumentaram suas áreas de cultivo arrendando mais do que comprando terras. Agricultores proprietários parciais aumentaram sua participação em áreas agrícolas marginais onde a terra é mais barata, em áreas de criação de gado leiteiro e de corte e, em proporção menor, em áreas de cultivo de grãos, nas colinas do Ozark e dos Apalaches e nas orlas de algumas áreas metropolitanas em desenvolvimento. Hart finaliza assinalando que é preciso melhorar o conhecimento desses processos, com bons estudos de caso em áreas selecionadas.

- GOBER, P., McHUGH, K. E. & REID, N. - "Phoenix em movimento: instabilidade familiar, mobilidade residencial e mudanças de vizinhanças" (80-88).

A análise de um *survey* na área de Phoenix, Arizona, tenta discutir aspectos das relações entre taxas de instabilidade familiar (manifestada sobretudo por famílias não nucleares) e de mobilidade residencial e sua incidência sobre transformações da paisagem demográfica urbana. Quatro conclusões principais são propostas.

- JETT, Stephen C. - "Novo informe acerca da geografia das zarabatanas e suas implicações para os primeiros contactos transoceânicos" (89-102).

Retomando artigo que publicou em 1970 nos *Annals*, em que tentava reconstruir a evolução e a dispersão pelo globo da zarabatana como importante arma de caça antes das armas de fogo e como componente da ecologia cultural de muitos povos tribais de florestas tropicais, o A. traz novos dados sobre as variedades e a evolução da zarabatana, sua difusão e distribuição na Ásia, Oceânia e Américas, os tipos de setas, venenos e acessórios usados e propõe hipóteses interpretativas da origem e influências histórico-culturais transoceânicas antigas que esses artefatos sugeriram.

- SCARPACCI, Joseph L. - "Descentralização dos primeiros socorros no Cone Sul: assistência de saúde nas áreas de favelas como movimento social urbano" (103-126).

Os anos de dominação militar comprometeram os serviços públicos e deterioraram o atendimento de saú-

de pública; cortes brutais nos gastos públicos na Argentina, Chile e Uruguai (que, com o Sul do Brasil, compõem um setor da América Latina com população mais idosa e com mais alta expectativa de vida no Continente) forçaram organizações voluntárias privadas a oferecer atendimento às populações mais pobres e de favelas; essas organizações constituem um movimento social novo, que em cada país estudado adquiriu feições próprias e descentralizadas, cujo sucesso depende de manterem a autonomia, o oferecimento dos serviços sem caráter de mercadoria e de evitarem a cooptação pelos partidos políticos.

- LÖYTÖNEN, Markku - "A difusão espacial do vírus da imunodeficiência humana de tipo 1 na Finlândia, 1982-1997" (127-150).

A riqueza de dados sócio-econômicos e a exatidão dos registros sobre pessoas contaminadas com o vírus HIV na Finlândia criam a oportunidade para a análise da difusão espacial da epidemia a nível nacional, com base na teoria de Hägerstrand, e a criação de um modelo que considere os fatores de risco para a população como um todo. Dados sobre grupos de risco, comportamento sexual e uso de álcool e drogas, por exemplo, submetidos a tratamentos estatísticos, permitiram projetar curvas de crescimento e simulações da difusão do vírus até 1997. As conclusões sugerem o desenvolvimento de análises comparativas com outros países e o uso de teorias e técnicas geográfica na tarefa.

Nº 2 - Junho

- KNOX, Paul L. - "A paisagem urbana agitada: a mudança econômica e sócio-cultural e a transformação da Washington (DC) metropolitana" (181-209).

Uma confluência de mudanças econômicas e sócio-culturais recentes no meio ambiente construído das áreas metropolitanas norte-americanas levou à emergência de certo número de novos cenários urbanos. Interpretados por Knox como parte de uma transformação da dinâmica do próprio capitalismo contemporâneo, envolvem descentralização do processo produtivo, centralização administrativa, intensificação do papel do capital financeiro, enfraquecimento dos sindicatos organizados, entre outras coisas, e também

mudanças nos estilos de expressão estética e de pensamento filosófico; o quadro resultante, o da chamada "indústria do desenvolvimento", com novas paisagens urbanas e novos agentes sociais em cena, como uma "nova burguesia" e uma "nova pequena burguesia", integrando novos modos de vida, de cultura, de consumo, etc, é exemplificado num estudo de caso da área metropolitana de Washington, onde essa nova dialética sócio-espacial, sugere o A., origina uma nova geografia urbana.

– CURRY, Michael R. - "Posmodernismo, Linguagem e as vozes do modernismo" (210-228).

Nos anos recentes, um grupo de geógrafos tem visto problemas decisivos nos modos assentados de pensar o objeto da geografia, os modos de conhecer esse objeto e de comunicar os resultados da investigação geográfica. Tentando desenvolver alternativas a essas práticas aceitas, caracterizam os pontos de vista agora questionáveis como "modernistas" e se afirmam "posmodernos", no que fazem apelo à autoridade intelectual de autores como Nietzsche, Rorty e Wittgenstein. Entretanto, para Curry, uma análise das obras desses autores sugere antes a necessidade de repensar as alegações dos posmodernistas. Uma análise das obras desses últimos em termos das críticas da autoridade, da ontologia, da história e da linguagem desenvolvidas por seus patronos sugere que o posmodernismo é, em aspectos importantes, modernista. O que não é de surpreender, se nos voltarmos às obras dos predecessores intelectuais dos geógrafos posmodernos, onde se encontra uma ênfase, que falta aos posmodernos, na natureza dos hábitos e costumes na linguagem e na vida humanas.

– HANSON, Susan & PRATT, Geraldine - "A procura de emprego e a segregação ocupacional das mulheres" (229-253).

A posição das mulheres no mercado de trabalho não é igual à dos homens, em razão da segregação de mulheres e homens em ocupações diferentes; as autoras queriam investigar o grau em que as diferenças em como as pessoas conseguem emprego ajuda a explicar a segregação ocupacional baseada em gênero. Com base em entrevistas pessoais realizadas em Worcester, no Massachusetts, diferentes situações foram constatadas quanto à maneira pela qual as pessoas obtêm seus em-

pregos e quanto a diferentes atributos extra-salariais do emprego, como proximidade da residência e outros. Os modelos da economia neoclássica não dão conta por inteiro, de modo realista, das complexidades envolvidas nesses processos, cujas diferenças, no caso das mulheres, apontam para a necessidade de a pesquisa futura relacionar outras divisões sociais como classe, idade e origem étnica.

– Ó HUALLACHÁIN, Breandán & REID, Neil - "A localização e o crescimento do comércio e dos serviços profissionais nas áreas metropolitanas norte-americanas, 1976-1986" (254-270).

Repousando a base econômica das áreas metropolitanas norte-americanas cada vez mais no comércio e nos serviços profissionais, os Autores procuram explorar as causas do rápido crescimento desses setores nas áreas metropolitanas nos Estados Unidos entre 1976 e 1986. Usando tratamento estatístico, medem a concentração e a mudança de localização nessas áreas, nas quais identificam dois padrões de transformação. Os resultados permitem sugerir orientações para a pesquisa futura do tema.

– SAVAGE, Melissa - "A dinâmica estrutural de uma floresta de pinheiros sob influência humana crônica" (271-289).

A A. examina o impacto de perturbações naturais e antropogênicas no desenvolvimento da floresta de pinheiros das montanhas Chuska, no Sudoeste americano durante os últimos séculos; o objetivo é determinar a importância relativa de fatores históricos, pastagens, queimadas e de flutuações climáticas nas mudanças do padrão da floresta, a qual, mais aberta há 50 anos atrás, se tornou mais densa e jovem. Tendências de aquecimento e décadas anormalmente úmidas desde o início do século concorreram para uma regeneração e crescimento da floresta, afetada anteriormente pela economia pastoril dos Navajo e por queimadas, até inícios do século XIX.

– BAUER, Bernard O. - "Desagregação eólica de sedimentos de praias" (290-303).

O A. procurou investigar a natureza do processo de desagregação num complexo de dunas de praias na

baía de Monterey, na Califórnia, e determinar suas implicações para a predição de índices de transporte eólico. O uso de conjuntos de instrumentos dispostos estrategicamente na praia e de coleta de amostras de material em diversos pontos permitiu medir os grupos de sedimentos de diferentes tamanhos, as tendências de seus movimentos e as características resultantes nas dunas de diferentes partes da praia.

– DOWNS, Roger M. & LIBEN, Lynn S. - "O desenvolvimento das habilidades em geografia: uma abordagem da educação geográfica em termos de desenvolvimento cognitivo" (304-327)

Não só no ensino básico, mas da mesma forma, no ensino superior, a instrução depende de se integrar o nível de desenvolvimento cognitivo e o nível das habilidades geográficas dos estudantes. Partindo da teoria de Piaget do desenvolvimento dos conceitos espaciais e ressaltando os modos como esses conceitos podem se apresentar em adultos, o artigo considera dois aspectos do entendimento de cartas: as projeções e os sistemas de coordenadas. Experimentos simples permitem constatar que nem todos os adultos possuem as habilidades cognitivas e espaciais necessárias para compreender seus fundamentos. Os autores concluem que, como tarefas simples e óbvias se revelam difíceis em muitos casos, com diferenças individuais marcantes no seu cumprimento, os desafios da educação geográfica em nível superior devem ser enfrentados vinculando-se, na montagem dos esquemas curriculares, a compreensão teórica do desenvolvimento cognitivo a uma compreensão mais explícita da formação geográfica já adquirida.

Nº 3 - Setembro

– ERICSON, R. A. & HAYWARD, D. J. - "Os fluxos internacionais de exportação das regiões dos Estados Unidos" (371-390).

A pesquisa dos impactos do comércio internacional sobre as regiões econômicas dos Estados Unidos tem sido dificultada, numa fase de reestruturação devida à crescente integração econômica a nível mundial, pela ausência de informações a respeito dos fluxos comerciais entre elas e seus destinatários no exterior. Construindo uma matriz dos fluxos de exportações manufatureiras que reúne duas séries de dados, desco-

briram os autores duas tendências (norte-sul e leste-oeste) nos padrões de nove regiões dos EUA. Um modelo dos fluxos do comércio regional veio apoiar hipóteses centradas na superposição de estruturas de demandas, fatores políticos e culturais e vínculos de investimentos externos diretos. Tais resultados sugerem que importantes diferenças de impactos industriais regionais podem potencialmente acompanhar os desenvolvimentos contemporâneos do comércio internacional.

– ETTLINGER, Nancy - "As raízes da vantagem competitiva na Califórnia e no Japão" (391-407).

Numa abordagem histórica e comparativa, a A. estuda as raízes da vantagem competitiva de duas regiões de reconhecido avanço técnico-econômico: a Califórnia e o Japão. Uma comparação dos processos nelas atuantes desde o final do século XIX revela que fatores próprios anteriores condicionaram amplamente o rápido desenvolvimento e os avanços técnicos observados após a II Guerra Mundial. As situações isomórficas de desenvolvimento incluíram muitas condições: uma base de recursos humanos bem desenvolvida e treinada, pequena dependência de outros territórios, estratégias complementares de substituição de importações e promoção de exportações, empreendimentos coordenados entre setores público e privado, geração local de capitais, relações de cooperação entre firmas e um sistema de apoio financeiro que proporcionava acesso rápido a recursos por pequenas empresas. Assim, os fatores normalmente citados como razões para o sucesso dessas duas regiões representam os efeitos, não as causas, de processos que favoreceram suas vantagens competitivas.

– MARCUS, W. A. & KEARNEY, M. S. - "Fontes de sedimentos planálticos e costeiros de um estuário da baía de Chesapeake" (408-424).

Novos dados do South River, em Maryland, e o reexame da literatura sugerem que a erosão litorânea pode ser o processo dominante que impulsiona a sedimentação ao longo dos estuários tributários da baía de Chesapeake nos últimos séculos, normalmente atribuída à abertura de clareiras e subsequente erosão planáltica desde a colonização européia. Diversos dados indicam que a contribuição litorânea pode ser 12 vezes superior à fluvial na sedimentação global do estuário do South

River e que a acumulação sedimentar originada por correntes abaixo da linha das marés é majoritária. Assim, o controle da sedimentação no estuário precisaria incluir medidas externas para sua redução e alívio dos problemas que ocasiona nos estuários da porção ocidental da baía.

– SCHATZL, R. J. & ISARD, S. A. - "A distribuição dos *Podzols* no sul de Michigan: uma interpretação climática" (425-442).

A distribuição geográfica dos solos *Spodosol* (*Podzols*) é descrita e explicada numa escala regional: empregando um modelo fatorial de formação de solos, os As. examinam os efeitos do clima na gênese e na distribuição dos solos no sul da península do Michigan, onde *podzols* bem e moderadamente bem drenados são encontrados na metade norte da região associados a florestas mistas coníferas-decíduas e com variações marcadas de desenvolvimento, que relacionam a variáveis climáticas. Os *podzols* do baixo Michigan são também relacionados aos efeitos de águas vindas do derretimento de neves na primavera.

– ZIMMERER, Karl S. - "Produção em terras úmidas e a persistência do pequeno proprietário: mudanças agrícolas numa região do planalto peruano" (443-463).

Este estudo de ecologia política regional visa examinar as relações ecológicas e sociais incorporadas na agricultura de terras úmidas. No distrito de Colquepata, no sul do Peru, há cerca de 20 anos, incentivos de produção e de demanda levaram camponeses a converter pântanos em campos de cultivo. São indicadas as condições ambientais, as estruturas sociais e econômicas e a política governamental que cercaram a realização temporal e espacial desse processo, no quadro histórico de uma "região de resistência" étnica e camponesa contra a dominação senhorial. Uma flexível alocação de mão de obra, exigida pela economia biológica dos campos de terras úmidas, contribuiu para a continuidade da produção conduzida por camponeses pequenos proprietários. cujas lutas e práticas sociais, assim como a ecologia da produção, vincularam uma dimensão crítica aos processo de mudança agrícola, de desenvolvimento capitalista e de transformações ambientais a ele associadas.

– WHITMORE, Thomas M. - "Uma simulação do colapso populacional do século XVI na bacia do México" (464-487).

Nos cem anos após a conquista espanhola, a população ameríndia do Novo Mundo foi reduzida a uma pequena fração de seu tamanho anterior; seu tamanho, a escala de seu declínio e a importância das várias causas são estudadas com o uso de um procedimento computadorizado aplicado a um estudo de caso na bacia do México no século XVI. Entre os fatores causais considerou-se aspectos demográficos, epidemiológicos, culturais-sociais e produtivos; os resultados indicaram um decréscimo de população de 90% em 100 anos, com perdas maiores nos primeiros 50 anos, ressaltando-se o papel das crises epidêmicas em "solo virgem" em épocas de fome. A conclusão rejeita a necessidade de presumir uma população ameríndia geneticamente menos capaz de resistir a doenças ou uma excepcional crueldade espanhola.

– KATZ, Cindi - "Espalhe o que sabe: a luta pela reprodução social no Sudão rural" - (488-514).

A unidade entre produção e reprodução social, sob constante ameaça de dissolução, é mantida ou ameaçada por práticas que constituem a substância da vida cotidiana e que podem ser testemunhadas concretamente; uma delas é a socialização e a educação das crianças. O artigo traz descobertas de diversas práticas de reprodução social, como a produção, troca e desdobramento de conhecimento ambiental e assinala o potencial transformador das práticas comuns de trabalho, diversão e aprendizado. Visando identificar instâncias de ruptura, resistência e reformulação em face de mudanças sócio-econômicas e culturais-ecológicas impostas de fora, a A. estudou a aldeia de Howa, no Sudão: lá as crianças contribuem de maneira importante em todas as tarefas associadas a fornecer ou produzir subsistência familiar, valendo-se de um corpo de conhecimento ambiental (de agricultura, de criação de animais e de uso de recursos locais) que adquirem, integram e usam em suas atividades de trabalho, diversão e aprendizado formal. Recentemente, um projeto de desenvolvimento agrícola patrocinado pelo estado trouxe processos sócio-econômicos de diferenciação e comercialização que aumentaram a demanda de trabalho das crianças e começaram a dissolver a unidade existente entre trabalho

e diversão e a desalojar o lar como o lugar da reprodução social. Essas mudanças provavelmente conduzirão a importantes separações entre o que as crianças aprendem e o que farão como adultos, o que poderá vir a alterar a trajetória do desenvolvimento econômico futuro.

Nº 4 - Dezembro

- MIKESSELL, Marvin W. & MURPHY, A. B. - "Um esquema para o estudo comparativo das aspirações de grupos minoritários" (581-604).

A maioria dos países possui pelo menos uma minoria étnica importante, cujos membros apresentam algum grau de insatisfação com sua situação, pelo que a tensão entre identidade subnacional e filiação nacional é uma realidade persistente e difundida. Embora uma ampla literatura se volte para a relação entre cultura e nacionalidade, a interação entre as aspirações de grupos minoritários e as políticas governamentais relacionadas a eles não é ainda bem entendida. No artigo se busca elaborar um fundamento para tal entendimento através do desenvolvimento de um esquema de estudo comparativo: propõe-se uma fórmula de diagnóstico centrada nas demandas dos grupos minoritários, que vão desde reconhecimento, acesso e participação até a separação, autonomia e independência. Considera-se depois a importância do contexto geográfico e a interação grupo-estado para as metas das minorias. Os As. apresentam uma análise mais detalhada das circunstâncias que favorecem acomodação ou conflito em 9 estudos de caso: os druzos no Líbano, os sikhs na Índia, os chineses na Tailândia, os bascos na Espanha e mais 5. Na seção final há sugestões acerca da realização ou frustração das metas dos grupos minoritários, a eficácia de políticas governamentais e a necessidade de pesquisa no amplo campo dos estudos culturais-políticos.

- LEWIS, Martin - "Sociedade enganosa: uma abordagem do estudo do parentesco humano em termos de cartografia regional" (605-626).

Apesar de uma tendência comum de conceituar o mundo social como um mosaico de partes que não se superpõem, rotuladas de "sociedades", a geografia do parentesco humano desafia as tentativas de representação em tais termos: o mapeamento de aspectos como fi-

liação cultural, estrutura social, organização política e comunidade linguística com frequência produz limites enfaticamente não congruentes. Considerando os modos como geógrafos e antropólogos tentam dar conta da complexa estruturação espacial da vida social humana, o artigo objetiva identificar elementos nesses campos que possam viabilizar um novo modelo geográfico do parentesco humano e criticar as abordagens anteriores que tenham dificultado o entendimento desse fato. Uma breve discussão empírica centrada no norte da Cordilheira de Luzon, nas Filipinas, destaca as complexidades a serem superadas e sustenta que o parentesco humano deve ser apreendido através das contribuições da "nova geografia regional" recentemente proposta, com o interesse explícito pelo mapeamento detalhado das estruturas espaciais que caracterizam as abordagens iniciais.

- KUBY, M., RATICK, S. & OSLEEB, J. - "Formulando um modelo das decisões de planejamento de exportação de carvão dos Estados Unidos" (627-649).

Os As. desenvolvem uma metodologia de planejamento da otimização de redes para a infra-estrutura portuária de carvão dos EUA. Melhoramentos dos portos e das condições de carregamento dos navios de carvão são considerados em seus impactos econômicos e geográficos. Propõem um modelo que integra a interação entre tipos e origens de carvão, redes ferroviárias e de barcaças, terminais intermodais e portos, economias de escala em navegação oceânica, demanda externa de carvão para vapor e para metalurgia e regulações ambientais. O modelo indica o conjunto ótimo dos fluxos de carvão para a minimização dos custos de produção, transporte e baldeação do carvão. O exemplo da aplicação aos portos de Baltimore e Norfolk permite identificar as vantagens que oferece para a análise e o planejamento.

- SCHATZKI, Theodore R. - "Ontologia espacial e explicação" (650-670).

O artigo apresenta um modo de consideração da ontologia espacial e da explicação que esclarece uma dimensão largamente ignorada da espacialidade social: a abertura e a ocupação de lugares para a atividade que automaticamente ocorre sempre que há vida humana. O A. analisa este espaço de lugares com base em conside-

rações de Heidegger e usa a análise resultante para descrever a espacialidade dos fenômenos sociais. Depois analisa a explicação espacial com base nessa ontologia espacial. Argumenta que a explicação e os usos explicativos na ciência social das propriedades espaciais dos fenômenos sociais não difere em princípio da explicação e dos usos explicativos de outras características da vida social e defende, por fim, duas versões existentes de dialética socio-espacial. Ao fazê-lo, dá atenção à natureza da explicação, ao caráter da causalidade social e aos tipos apropriados de explicação na investigação social.

– HARRIS, Cole - "Poder, modernidade e geografia histórica" (671-683).

A geografia histórica estabeleceu-se como subdisciplina nas décadas de 1950 e 1960; o ambiente intelectual em que emergiu modificou-se enormemente e hoje os temas do poder e da modernidade preocupam uma parte crescente da literatura das ciências sociais, abrangendo também a geografia. O ensaio trata das convergências entre a geografia histórica e o restante da geografia humana e suas implicações, considerando o interesse interdisciplinar atual pelo poder e a modernidade. As concepções de quatro importantes autores são consideradas: Michel Foucault, Jürgen Habermas, Anthony Giddens e Michael Mann.

– TUAN, Yi-Fu - "A linguagem e a criação do lugar: uma abordagem narrativo-descritiva" (684-696).

No centro da geografia humana está a questão de como os lugares são criados. As forças econômicas e materiais em ação tem sido enfatizadas, mas tem se negligenciado reconhecimento explícito do papel crucial da linguagem, apesar de que sem a fala os seres humanos não podem sequer formular idéias, discutí-las e traduzí-las em ações que culminam num lugar construído. Acima de tudo, só as palavras, quando usadas em situações apropriadas, podem ter a força de tornar visíveis objetos antes invisíveis (porque desconsiderados) e de lhes dar um certo caráter. Os diferentes modos pelos quais a linguagem contribui para a criação dos lugares podem ser mostrados explorando-se um amplo âmbito de situações e de contextos culturais; neste artigo estão incluídos contextos vários como os de caçadores, exploradores e pioneiros; os da amizade íntima; os da Londres literária, e outros. Considera o A. que há uma

dimensão moral associada à fala como há em relação à ação física. Na abordagem narrativo-descritiva que propõe, a questão de como e porque a linguagem é efetiva está implícita ou informalmente entrelaçada na apresentação, mas não explicitamente formulada ou desenvolvida. Com ela são esclarecidos os modos de criar lugares em diferentes situações (da nomeação de objetos por pioneiros à conversação em casa e ao impacto dos textos literários) e são os que constituem o principal objetivo do artigo, mais do que as explicações causais, que variam com cada tipo de comportamento lingüístico e cada situação.

O **Discurso Presidencial** foi publicado no nº 4, de dezembro:

– COHEN, Saul B. - "Mudança geopolítica global na era pós guerra fria" (551-580).

É um ensaio acerca da evolução do sistema geopolítico mundial, que para o A. segue princípios de desenvolvimento orgânico; é um sistema complexo, caracterizado por uma estrutura espacial hierarquizada, especializada e integrada. O equilíbrio global é função de mudanças nos e entre reinos geoestratégicos e suas regiões geopolíticas. O A. desenvolve como exemplo de mudança a região de corredor (ou *Gateway*) que serve ao sistema como estrutura de acomodação. Por fim, reflete sobre como a política externa norte-americana precisa se adaptar às realidades geopolíticas presentes, que tornam o sistema global cada vez mais uma rede caracterizada pelo equilíbrio dinâmico e não por uma ordem rigidamente imposta. A liderança dos Estados Unidos não pode impor uma *pax americana* sobre o sistema global, afirma, mas pode ampliar seu desenvolvimento por uma cuidadosa série construída de movimentos dessa política que reforçarão a interdependência global através de parcerias de interesses.

Resenhas

Dentre as resenhas deste volume, destacamos as feitas aos seguintes livros:

- Norman J. G. Pounds - *Hearth and Home: A History of Material Culture*, por Terry G. Jordan (nº 2, 358-9).
- Wilbur Zelinsky - *Nation into State*, por Daniel J. Elazar (nº 2, 368-9).

- David Grigg - *English Agriculture: A Historical Perspective*, por Michael J. Troughton (nº 3, 531-3).
- David Harvey - *The Condition of Postmodernity - An Inquiry into the Origins of Cultural Change* [livro já traduzido para o português!], por Michael Dear (nº 3, 533-9).
- David Held & John B. Thompson (Eds.) - *Social Theory of Modern Societies: Anthony Giddens and His Critics*, por Ted Schatzki (nº 3, 539-541).
- Richard Peet & Nigel Thrift (Eds.) - *New Models in Geography: The Political Economy Perspective*, vols 1 e 2, por Barry Warf (nº 4, 703-7).
- Yi-Fu Tuan - *Morality and Imagination - Paradoxes of Progress*, por Roger W. Downs (nº 4, 710-2).

Os Necrológios são dedicados a três geógrafos americanos falecidos em 1989: Clarence Glacken (n. 1909) (nº 1, 152-8); G. Donald Hudson (n. 1897) (nº 3, 515-8); e Clyde F Kohn (n. 1911) (nº 4, 697-700).

Os Comentários foram publicados no nº 2, de junho (328-346): "Reflexões exigem um espelho", por Peter Gould, e "Tem a geografia uma natureza? Os dilemas de uma definição", por David N. Livingstone, ambos dirigidos à coletânea publicada pela AAG em 1989 *Reflexões acerca de 'A Natureza da Geografia' de Richard Hartshorne*, acompanhados de uma réplica do organizador, J. Nicholas Entrikin.

E "A busca do humanismo", por John E. Chappell Jr., e "O apocalipse agora e ainda não", por Jamie S. Scott, dirigidos ao artigo de Anne Buttimer "Geografia, humanismo e interesse global", publicado nos *Annals* de março de 1990 (vol. 80, nº 1, 1-33) e com uma réplica daquela autora: "Além do otimismo e do pessimismo, do aplauso e da acusação".

Mario A. Eufrásio

OS ANNALES DE GÉOGRAPHIE NO ANO DO SEU CENTENÁRIO (1991)

Os *Annales de Géographie* foram fundados em 1991 em Paris, sob a direção de P. Vidal de La Blache e Marcel Dubois e contando com o apoio do editor Armand Colin. Conforme nos relata Pierre George (1984) e, posteriormente, J. L. Tissier (1991) este periódico foi criado para desempenhar na França o papel que o *Pettermanns Geographische Mitteilungen* desempenhou na Alemanha a partir de 1854, ou seja, o de "juntar as informações e os trabalhos originais de ordem geográfica, assegurar a unidade da pesquisa e dar-lhe uma orientação ao mesmo tempo científica e de acordo com as curiosidades e aspirações do tempo, privilegiando as necessidades do ensino em geral".

O século XIX, em sua segunda metade, foi o período em que surgiram muitas revistas de geografia motivadas especialmente pela corrida colonial após o congresso de Berlim em 1850 e pela necessidade de se registrar as descobertas geográficas, os modos de vida nas colônias e em outras partes do mundo que eram objeto de investigação. Ao mesmo tempo, o desenvolvimento das ciências naturais e sociais na Europa proporcionaram à Geografia a possibilidade de se transformar num conhecimento sistemático passível de ser comunicado e ensinado. Assim, as revistas aparecem em vários países ligadas às sociedades geográficas. Em 1844 surge a *Geographical Journal* da Royal Geographical Society de Londres; em 1853, *Die Erde*, da Sociedade de Geografia de Berlim. Em síntese, num lapso de cinquenta anos (1844-1895) surgem treze revistas espalhadas por nove países europeus; delas, três se destacam como importantes para o desenvolvimento teórico da Geografia: *Pettermanns, Geographische Zeitschrift* (1895) e os *Annales*. E os dois nomes que galvanizam o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX na teoria geográfica são Vidal de La Blache e Alfred Hettner: o primeiro, ligado à revista de Paris e o segundo, à revista de Stuttgart.

Os *Annales* se colocaram, no plano internacional, como a revista de geografia representativa do pensamento geográfico francês fiel à vocação definida por seus fundadores, integrando na sua atividade, no decorrer dos anos, "as aquisições sucessivas da pesquisa geográfica tanto francesa quanto estrangeira" (George,

1984). Os números de 1891 ilustram bem as dimensões ao mesmo tempo científicas, pedagógicas e ideológicas da geografia francesa. Eles contribuem para construir uma identidade nacional sobre a natureza ("Trabalhos sobre a geografia da França", por V. de La Blache), sobre a sua expansão ("A França exterior", por P. Foncin; "As vias de penetração francesa no Sudão", por H. Schirmer) e os "pays" franceses ("La Dombes", por L. Galois; "La Sologne", por L. Gallouédec; "L'île de Groix", por A. Bernard).

Nestes cem anos foram publicados mais de 3.000 artigos, milhares de notas e resenhas; foram apresentados os resultados e reflexões procedentes de trabalhos dos geógrafos franceses e dos representantes das ciências auxiliares (geologia, meteorologia, botânica...) mantendo também uma crônica simultaneamente fiel e crítica das publicações estrangeiras.

O ano de 1991 representa um momento excepcional para uma revista que completa cem anos. Sendo uma revista bimestral, os números correspondentes a este ano vão do 557 a 562; os dois últimos números estão englobados num volume único dedicado ao centenário. Há outro, especial, intitulado "retratos de cidades" que apresenta seis monografias de cidades européias, ligadas a um projeto de tratamento prospectivo da geografia urbana.

Nº 557 - janeiro-fevereiro

Este é um número que contém artigos importantes. Embora contenha bastante temas europeus, traz artigos cujo interesse ultrapassa o limite regional. Os dois artigos mais "localizados" são o de HOUZARD, G., intitulado "*Contribuição para o estudo dos meios naturais de montanha franceses*", que faz uma apresentação comentada da carta de vegetação da França, na escala de 1:200.000, referente ao tema contido no título, e o de KAYSER, B., "*Desintegração e integração das relações agricultura-criação de gado nas regiões mediterrâneas*", que passa em revista aquela relação em vários países (Portugal, Espanha, Itália, Grécia, Albânia, na Europa e Egito, Tunísia e Marrocos, na África) mostrando a diferenciação dos resultados a partir da década de 1950.

Os dois artigos seguintes, o de WACKERMANN, G., "*Os novos motores da mobilidade das firmas e internacionalização das escalas espaciais*", e o de QUINET, E., "*Geografia e transportes: a perspectiva europeia*", complementam-se pelos temas e pelos conteúdos e nos aportam conhecimentos de geografia do comércio e transportes, a partir das novas tendências da economia europeia e, portanto, mundial.

O último artigo, de PINA, M., intitula-se "*Os geógrafos e a proteção do ambiente: pela ecologia mas contra os ecologistas*" é bastante polêmico e investe contra os ecologistas "intelectuais", distinguindo-os dos ecologistas com base científica e com uma visão não-totalitária da sociedade europeia. Conforme o próprio Comitê de Direção da Revista assinalou, é um artigo que suscitará numerosas reações.

Nº 558 - março-abril

Este número, na aparência dos títulos pode dar a impressão de conter artigos de grande especificidade temática sobre lugares restritos. Quando porém vai-se à leitura, fica-se surpreso: o artigo de CALVET e LEMARTINEL intitulado "*ensaio de tipologia de alguns piemontes do Mediterrâneo Ocidental*" é uma tentativa de classificação genética dos piemontes, que os mostra como momentos de uma história morfológica complexa e acaba tendo um grau de generalização que ultrapassa o campo de investigação - o Mediterrâneo - exercitado pelos autores. O mesmo acontece com o artigo de PAGNEY sobre a "*Gênese e dinâmica do furacão Hugo sobre Guadalupe*" que embora trate de um fenômeno climático episódico é um exemplo de explicação de um fenômeno meteorológico.

O artigo de CHARVET, "*Organização do espaço mundial e fluxos internacionais de cereais*" é um belo texto de geografia do comércio de cereais, que aporta um conhecimento sobre o estado recente da oferta e procura daqueles produtos a partir de uma escala mundial, passando por exemplos de sistemas cerealistas nacionais e regionais. Por fim, GODLEWSKA apresenta uma biografia de geógrafo do início do século XIX: "*A influência de um homem sobre a geografia francesa: Conrad-Malte Brun (1775-1826)*", um dinamarquês que trabalhou pela geografia na França. O artigo o caracteriza

como um homem culto, de opinião, bem conhecido do público que viveu após a Revolução e durante a Restauração. A autora se interessa pela lógica interna do seu pensamento, pelas suas idéias sobre a natureza da geografia, embora às vezes tendenciosa, contraditória mas não menos importante para o futuro da disciplina.

Nº 559 - maio-junho

Neste número há artigos de ampla generalidade e outros circunscritos a lugares europeus analisados em profundidade. Os gerais são o de NOIN, D., "*A diminuição da fecundidade no mundo*", uma tentativa de aplicar a teoria da difusão na análise daquele fenômeno; um artigo bastante descritivo e pouco explicativo. O outro é o de DI MEO, G., "*A gênese do território local: complexidade dialética e espaço-tempo*". O autor chama de territórios locais às comunas, aldeias, "pays", bairros, cidades, microrregiões, associando na análise conceitos estruturais-funcionais de uma teoria das formações sócio-espaciais. Para o autor, o local é a melhor escala de observação da relação essencial "que os indivíduos organizados em sociedade mantem com o espaço".

Os artigos mais centrados na Europa são o de ROZENBLAT, C., sobre as "*Empresas estrangeiras nas cidades francesas*" que avalia o grau de inserção das cidades francesas no espaço europeu e mundial através das suas funções internacionais devidas à presença de empresas estrangeiras. Por último, CARRÉ, F. e SOUTO, H. tratam da "*pesca em Peniche (Portugal)*", o terceiro porto pesqueiro do país, com 15.000 habitantes que vivem desta atividade e das indústrias de conserva e tratamento do peixe.

Nº 560 - julho-agosto

Este número apresenta quatro artigos com temática bastante variada e porisso passível de interesse por um público amplo. O primeiro, de FICHANT, B., e PONCET, F., trata do "*impacto de uma maré negra sobre as praias de soerguimento: o caso do Exxon Valdez, Alasca*". Um episódio de poluição provocado por um forte derrame de petróleo em região de alta latitude e clima frio, relatado juntamente com as duas ações de limpeza efetuadas com intervalo de um ano. Essas

ações permitiram conhecer melhor a dinâmica sedimentar e o hidrodinamismo das praias de Príncipe William Sound, que se soerguem desde o terremoto de 1964. O artigo seguinte, de MARCHAND, B., e SCOTT, A., que se intitula "*Los Angeles em 1990: uma nova capital mundial*", é uma síntese geográfica muito interessante da segunda metrópole norte-americana do presente, de seu crescimento ao longo do século XX e de sua importância como centro industrial. Os autores abordam também os problemas recentes da fragmentação da sociedade urbana, seu atual momento de crise, violência entre minorias e a nova pobreza. DORY, D., desenvolve, a seguir, o tema "*A história da geografia na América hispânica*", estabelecendo a periodização e a organização conceitual das fontes que permitem apreendê-la nestes quinhentos anos. THANH LIEM, L., escreve sobre "*A economia rural vietnamita: balanço do IV Plano Quinquenal (1986-1990)*", uma descrição detalhada do setor no período citado, mostrando as dificuldades no cumprimento das metas e comentando as deficiências da produção, que provoca carestia e fome crônica sobretudo nas províncias do antigo Vietnã do Norte.

N^os 561-562 - número do centenário

Este número compõe-se de dois conjuntos de artigos. Um, dedicado a comentários e análises destes cem anos de publicações e outro dedicado a assuntos variados, com predominância de temas europeus. A primeira metade comemora o centenário e a segunda, mantém o ritmo normal da revista.

O primeiro artigo, de TISSIER, J.L., intitulado "*1891: recordações*" é quase um editorial que em poucas páginas tenta alcançar o significado do primeiro ano de publicação dos *Annales*, no contexto histórico "fin de siècle". O artigo seguinte de ROBIC, M.C. - "*A bibliografia geográfica (1891-1991)*" passa em revista a bibliografia lançada pelos *Annales de Géographie*. A *Bibliographie Géographique*, publicação decenal, ficou a cargo dos *Annales* durante trinta anos. Em 1921 ela passou a ser patrocinada pela Associação dos Geógrafos Franceses e em 1925, sustentada pela UGI como revista internacional. Em 1949, a UGI e UNESCO dão-lhe cobertura e em 1953 recebe também o apoio do CNRS da França. Hoje ela está ligada ao laboratório de documentação do CNRS. INTERGEO. O autor passa, em seguida, à periodização, através dos registros biblio-

gráficos, que marcam as fases do desenvolvimento da geografia e as respectivas mudanças temáticas. O terceiro artigo é de Jean TRICART, intitulado "*Cem anos de geomorfologia nos Annales de Géographie*" em que o autor segue a evolução daquela disciplina, os diversos aspectos de sua matéria específica que se sucedem, a evolução dos seus métodos, suas relações com outras especialidades e assim ajuda a melhor orientar as pesquisas atuais. O autor percorre uma história da geomorfologia, periodizada e encadeada a partir do que se registrou nos *Annales* mas filtrada por uma crítica aguda de um profissional de destaque.

A homenagem direta a Vidal de La Blache aparece em dois artigos: um, de BERDOULAY, V. e SOUBEYRAN, O., intitulado "*Lamarck, Darwin e Vidal: para os fundamentos naturalistas da geografia humana*" outro, de BROU, N., "*Vidal de La Blache na América do Norte: O Congresso Internacional de Geografia de 1904*". O primeiro artigo citado é escrito por dois experientes historiadores da geografia, que conhecem bastante o tema. Eles demonstram como a frequência assídua do pensamento dos naturalistas nos *Annales* permitiu a Vidal tirar partido dos grandes modelos da natureza para formular a geografia humana. O segundo é um relato de outro historiador da geografia que "acompanha" Vidal em sua viagem pela terra americana e relata suas impressões, análises e conclusões dessa experiência produzidas em seus artigos, notas e comentários posteriores à viagem.

Ainda na primeira parte da revista, Pierre VENETIER faz um balanço "*Através de um século de geografia humana francesa nos países tropicais*". O interesse pelo tema liga-se inicialmente à criação da cátedra de *geografia colonial* em 1893 e a produção dos quarenta anos subsequentes vai revelar bem essa vinculação: 65% dos títulos dos *Annales* ligam-se à África do Norte, África Negra e Ásia do Sudeste. São artigos, notas e comentários que tratam de territórios do império colonial francês. As teses de doutorado e outras deixam também entrever a importância do assunto. A partir de 1960 os temas se modificam e a tropicalidade, os estudos comunitários e os gêneros de vida são substituídos por geografias do sub-desenvolvimento, das doenças e da saúde, geografia política e geopolítica. A mudança temática é acompanhada pelas linhas de pesquisa da ORSTOM que, num primeiro momento ligavam-se à valorização dos territórios coloniais. Recentemente o tema da tropicalidade e da geografia tropical é posto

em questão mas o autor considera o fato como um episódio circunstancial e sem repercussões consideráveis.

A partir do artigo acima, o número 561-562 retorna à sua edição normal, apresentando mais cinco artigos sobre temas variados, embora com dois deles sobre geografia fluvial: um, assinado por TRICART, J. e BRAVARD, J.P. intitulado "*O curso perialpino do Reno, do Rodano e do Danúbio: planejamento e desvios do ambiente*"; uma história das obras de contenção de enchentes, construção de barragens de regularização dos cursos e produção de eletricidade, de canais de interligação de bacias e das relações internacionais envolvidas e de interesses nacionais nem sempre satisfeitos. Ao mesmo tempo os autores criticam uma postura da geografia como ciência do Homem e da sociedade e esperam ter contribuído para mostrar o quanto ela é empobrecedora. Eles são partidários de uma geografia como um sistema que funciona sob o efeito de interações múltiplas e complexas entre os diversos componentes das relações Homem/Meio. O outro artigo é de VERGER, F. e se intitula "*Os deltas e seu planejamento*"; é uma apresentação sintética das características físicas dos deltas e suas diferenças, as áreas dos principais deltas fluviais do mundo, tipos de deltas; o planejamento e a exploração dos recursos deltaicos em três direções: 1) sem modificação dos meios geomorfológico e hidrológico; 2) com modificação do meio; e 3) com completa obliteração do meio original. Os dois artigos acima citados interessam à formação dos alunos que estão compondo uma bibliografia sobre a geografia dos rios.

Para a geografia da agricultura, há o artigo de Hugh CLOUT, "*A recomposição da Europa rural: uma revisão*", que trata das mudanças recentes nos campos da Europa Ocidental por ação da Política Agrícola Comum da C.E.E. O autor sublinha as especificidades dos países membros da Comunidade Européia e acentua as perspectivas a médio prazo dos campos europeus, em que estarão justapostas zonas praticamente retiradas da economia agrícola, com zonas mais especializadas. Uma peri-urbanização crescente conjugada com uma diversificação funcional ininterrupta.

Há também o artigo de BOUINOT, J. "*As cidades médias européias e o prazo de 1993*", que discute o futuro daquele estrato urbano a partir das medidas de unifi-

cação dos mercados europeus, tais como a concentração financeira das empresas, a concentração espacial dos meios de pesquisa, produção e distribuição, o desenvolvimento das redes de transportes de grande rapidez, reorganizando as redes urbanas. A seguir, o artigo analisa os dados de um questionário entregue a prefeitos de cidades com mais de 20.000 hab. em que foram analisadas 96 respostas e através delas avaliam-se as penalizações que recairão sobre as cidades médias. Mostra também que dentre elas, as maiores estão melhor colocadas para responder aos desafios da construção comunitária e são mais ativas para desenvolver estratégias de alianças num universo de concorrência crescente.

Por fim, BIROT, BRIEND e CHALINE apresentam, por país, as "*Principais revistas de geografia publicadas na Europa*", por título, instituição responsável pela publicação, periodicidade e ano de fundação. Um rol de revistas de extrema utilidade para os professores e pesquisadores da geografia.

"Retratos de cidades" - Número especial

Este número especial compõe-se de textos sobre um grupo de cidades escolhidas através de critérios calçados na perspectiva do desenvolvimento urbano para o próximo século. É ao mesmo tempo uma coleta de informações e uma reflexão que parte da observação das dificuldades de crescimento e de gestão de aglomerações de vários milhões de habitantes. A intenção dos patrocinadores (Fundação Fiat-França e Instituto de França) é estimular estudos e uma discussão, no plano europeu, de cidades prósperas em que há esforço para se assegurar a população melhores condições de vida. Foram selecionadas seis cidades: três na França – Bordeaux, Grenoble e Montpellier – e três em países europeus vizinhos – Stuttgart, Rotterdam e Cambridge. Os patrocinadores pretendem ampliar essa seleção, incluindo cidades italianas, espanholas, suíças etc. Os autores e seus respectivos títulos são os que seguem abaixo:

- BARRERE, P. e CASSOU-MOUNAT, M.,
Bordeaux: *mutações funcionais e desenvolvimento urbano*
- BOYER, J.C. *Rotterdam*

- GEORGE, P., *a revanche do Midi: a aposta de Montpellier*
- GEORGE, P., *Introdução*
- MOINDROT, Cl., *Cambridge: a cidade que não quer crescer*
- RIQUET, P., *Stuttgart: a qualidade da vida numa cidade industrial*
- ROUGIER, H., *Grenoble, metrópole alpina*

Moacyr Marques

LES CAHIERS D'OUTRE-MER E A GEOGRAFIA DO MUNDO TROPICAL

(N^{os} publicados em 1991)

A Revista *Les Cahiers d'Outre-Mer* foi lançada em 1948 pelo *Institut de la France d'Outre-Mer*, de Bordeaux, por iniciativa dos professores Luis Papy e Eugène Revert, com o objetivo de divulgar matérias relativas às regiões não européias, sobretudo àquelas que haviam constituído as antigas colônias francesas.

Desde o início passou a ser conhecida como uma revista do mundo tropical e ganhou respeito da comunidade científica pelo alto nível da matéria apresentada versando sobre aspectos naturais, gêneros de vida e problemas em geral dos países situados em baixa latitude.

Os quatro números editados em 1991 contaram com a colaboração de professores e pesquisadores franceses e estrangeiros, destacando-se, entre estes, os africanos.

Os 16 artigos publicados naquele ano somam 336 páginas, das quais 262, ou 78% dedicados a temas africanos e apenas 74 páginas, ou 22%, às demais regiões do mundo.

O primeiro número de 1991, que recebeu o n^o 173, correspondente ao trimestre janeiro a março, apresenta três trabalhos sobre a África e um sobre o Hawaí. Em todos, a temática tropical é enfatizada. A questão do desmatamento e as preocupações preservacionistas estão presentes, tanto no estudo sobre os maciços montanhosos do Malawi, de autoria de Berndt Wiese, da Universidade de Colônia, como no de George Rossi sobre a ocupação desordenada das áreas de risco de Rwanda, ambas situadas na África Oriental.

Da mesma forma, o artigo de Hasselman, da Universidade da Libéria, avalia o desmatamento acelerado que se registra nas florestas tropicais daquele país e as consequências para o ecossistema.

Nota-se, em todos os trabalhos, a preocupação com a questão ecológica nas baixas latitudes e o esforço para oferecer contribuições no sentido de substituir a

exploração predatória por uma política de recursos renováveis.

O quarto artigo ("Hommes et Capitaux à travers le Pacifique vers la japonisation de l'Hawaï", de Huetz de Lemps, da Universidade de Bordeaux III), faz uma espécie de geografia retrospectiva das correntes migratórias japonesas para o Hawaí desde 1868. Assinala a evolução que se processou em direção aos dias atuais, quando a influência nipônica continua presente no arquipélago porém expressa através da entrada maciça de capitais nos setores fundiário, imobiliário e turístico.

O n^o 174, correspondente ao segundo trimestre (abril-junho) mostra trabalhos de geografia humana e regional, inclusive um artigo sobre tema brasileiro: "Disparités internes et politique de développement régional au Brésil". O autor, J.M.G. Kleinpenning, da universidade Católica de Nijmen (Holanda) estuda os contrastes regionais brasileiros e faz uma crítica sobre a política adotada pelo governo federal do Brasil, visando atenuá-los.

O segundo artigo é um estudo local de uma aldeia do sul da Índia, especialmente dos problemas sociais da reorganização do espaço decorrentes da entrada maciça da cultura da cana-de-açúcar empreendida em escala comercial. O autor é o Prof. Frédéric Landy, do Instituto Francês de Pondichery (Índia).

O terceiro e o quarto artigo tratam de assuntos africanos, ambos relativos a territórios de antigas colônias francesas. No primeiro deles, o Prof. D. Mouafo, da Universidade de Taoundé (República dos Camarões), analisa a experiência de integração econômica posta em prática a partir de 1964 entre seis países: Congo, Camarões, Gabão, República Centro-Africana, Tchad e Guiné Equatorial. No segundo, o Prof. francês Alain Galaup da Ecole Nationale de Economie Appliquée, de Dakar (Senegal), mostra o embrião da rede urbana daquele país, criada a partir de uma reforma administrativa adotada em 1972, que veio reforçar o po-

der centralizador de várias localidades, transformando-as em "polos" urbanos.

O nº 175, relativo ao terceiro trimestre (julho a setembro), mantém a mesma temática dos anteriores, com três artigos sobre questões africanas e um sobre a Guiana Francesa. A Profa. Y. Marguerat, pesquisadora de Lomé (Togo), apresenta um trabalho em que discute a decisão de vários países africanos de mudarem suas capitais, seja por motivos administrativos, seja por razões geopolíticas.

Os dois outros artigos abordam temas sócio-econômicos: cultura do algodão no Zaire e sistema de açudagem em Burkina-Faso, escritos, respectivamente, por A. Gassiat, da Universidade de Bordeaux III e D. Piquemal, mestre em Geografia pela mesma Universidade.

O último trabalho desloca o leitor para Guiana Francesa mostrando um estudo descritivo sobre o tratamento artesanal da mandioca, desde a colheita até a

produção de suco, importante recurso alimentar da população.

O último número de 1991 (nº 176, outubro a dezembro), é dedicado a estudos litorâneos, apresentando interessantes resultados de pesquisas sobre estuários, deltas, sistemas lagunares e manguezais da costa africana, avaliando as consequências da ação antrópica predatória sobre meios frágeis.

Mais de quarenta anos depois de seu lançamento, a revista *Les Cahiers d'Outre-Mer* continua sendo um importante veículo de divulgação de estudos do mundo tropical, abrindo novas frentes de investigação e de pesquisa nessa região do globo. A questão ecológica, hoje transformada em preocupação mundial, aparece com destaque em suas páginas ao longo dessas quatro décadas, particularmente as que dizem respeito às áreas de baixa latitude que são, sob esse aspecto, as de maior risco.

José Bueno Conti